

INTERPROFISSIONALIDADE DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/09/2023

Aline Gonçalves Miranda

Discente do curso de graduação em
Fisioterapia da Universidade do Estado da
Bahia – UNEB

Giovanna Caroline Barbosa Farias

Discente do curso de graduação em
Fonoaudiologia da Universidade do
Estado da Bahia – UNEB

Luana dos Anjos de Carvalho

Discente do curso de graduação em
Nutrição da Universidade do Estado da
Bahia – UNEB

Tailane da Silva Pereira

Discente do curso de graduação em
Farmácia da Universidade do Estado da
Bahia – UNEB

Vanessa Rastelli Cruz Silva

Discente do curso de graduação em
Fonoaudiologia da Universidade do
Estado da Bahia – UNEB

Vitória Fonseca Pinto

Discente do curso de graduação em
Fonoaudiologia da Universidade do
Estado da Bahia – UNEB

Elias Nunes Dourado

Mestre em Desenvolvimento
Sustentável – UNB.

Carla Maria Lima Santos

Doutora em Saúde Pública pelo Instituto
de Saúde Coletiva da Universidade
Federal da Bahia – ISC/UFBA. Docente da
Universidade do Estado da Bahia - UNEB,
Departamento de Ciências da Vida, Área
de Saúde Coletiva

RESUMO: O processo de cuidado, no Sistema Único de Saúde, propõe a superação do modelo biomédico com fortalecimento da Atenção Primária à Saúde e compreensão dos determinantes sociais em saúde. Portanto, a formação acadêmica se configura um dos eixos fundamentais para a organização do trabalho em saúde, com valorização das competências ao exercício da interprofissionalidade, cuidado integral do sujeito e às suas necessidades de saúde. Nesse sentido, a Universidade do Estado da Bahia, oferta aos graduandos dos seis cursos da área da saúde (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Nutrição), o Programa de Integração, Serviço e Comunidade (PIASC). O componente curricular ocorre em 3 semestres, nos quais, os estudantes dos diferentes cursos participam da mesma turma e realizam atividades conjuntas.

Através da territorialização e análise situacional de um problema identificado pela comunidade e profissionais da unidade de saúde, é realizado planejamento local em saúde pelos alunos com ações coletivas de educação em saúde. Através de abordagem qualitativa-quantitativa, com o grupo de adolescentes de uma Unidade de Saúde da Família, foi realizado um diagnóstico situacional sobre hábitos alimentares, autopercepção e estilo de vida. O grupo era composto por jovens do sexo feminino de 13 a 17 anos. Nos resultados foi identificada alta prevalência de diabetes e hipertensão no histórico familiar. Todas mantinham atividades físicas regulares, mas com alimentação não balanceada. As atividades educativas tiveram a centralidade nessa temática, cujo Projeto foi intitulado “VOCÊ É O QUE VOCÊ COME”, no qual foram realizadas Oficinas, Rodas de Conversa, Dinâmicas e estratégias nas quais elas foram as protagonistas. Todo planejamento em saúde contou com o suporte teórico matusiano e aspectos conceituais da Pedagogia de Paulo Freire. Conhecer a realidade das unidades de saúde, mediante formação acadêmica interprofissional, e vivenciar ativamente nos processos de trabalho e cuidado, representa uma base valiosa na formação universitária. O desenvolvimento de atividades coletivas, pautadas na educação em saúde, possibilitam a reflexividade e tomada de consciência para avanço da participação popular crítica. O fortalecimento do SUS perpassa por trabalhadores da saúde capacitados e implicados na consolidação deste pacto social civilizatório tão penalizado por contextos políticos predatórios.

PALAVRAS-CHAVE: Interprofissionalidade; Formação Acadêmica; Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO

O processo de cuidado, no Sistema Único de Saúde, propõe a superação do modelo biomédico, a compreensão dos determinantes sociais em saúde e fortalecimento da Atenção Primária em Saúde - APS. Nesse sentido, a formação acadêmica interprofissional pode ser considerada um eixo fundamental para a organização do trabalho em saúde na APS, uma vez que a é tida como uma estratégia crítica para a formação de profissionais familiarizados com o trabalho em equipe, competência crucial para a promoção do cuidado (JURDI; POLETO, 2018). O exercício de interprofissionalidade proporciona a valorização das competências e compartilhamento dos saberes com vistas ao cuidado integral do usuário e suas necessidades de saúde (GOERING; CHIELLI 2018).

Entretanto, as práticas profissionais existentes estão distantes do ideal, dadas as sequelas de matrizes curriculares tecnicistas, biologizantes e reprodutoras do paradigma biomédico que norteiam a formação acadêmica. Embora a transformação na base dos currículos de saúde voltada à educação interprofissional já tenha sido iniciada, ela é desproporcional à realidade operante (CECCIM, 2018). Segundo Costa et. al., grande parte das Diretrizes Curriculares Nacionais das profissões em saúde, entre os anos de 2001 e 2004, figurava o modelo tradicional de ensino. Hoje, a maior parte desses cursos é regida pelas diretrizes do mesmo período. Ainda que haja um destaque legal para a articulação entre a saúde e educação, por meio da formação para o trabalho em equipe na perspectiva da integralidade e comunicação efetiva entre a equipe e usuários/famílias/comunidade, o modelo de educação predominante ainda é predominantemente biomédico (SILVA et. al,

2014).

Experiências acadêmicas, capazes de oportunizar o trabalho interprofissional, podem explicitar as potencialidades, avanços e limitações das mudanças pedagógicas para superação da formação biomédica ainda vigente em boa parte das matrizes curriculares. Objetivando fornecer elementos para a discussão sobre os impactos da articulação da academia e serviços públicos de saúde, na *práxis* dos futuros trabalhadores do SUS, o presente relato descreve a vivência interdisciplinar de estudantes de uma universidade pública com um grupo de adolescentes adscritas a uma Unidade de Saúde da Família em Salvador, Bahia.

MÉTODO

Esse relato de experiência compreende as vivências acadêmicas ocorridas no âmbito do componente curricular PIASC – Programa de Integração Academia, Serviço e Comunidade. Ofertada pela Universidade do Estado da Bahia, a disciplina de natureza teórico-prática é segmentada em três semestres letivos sequenciais (PIASC I, PIASC II e PIASC III). As atividades ocorreram entre os anos de 2018 e 2019, envolvendo a participação de docentes, discentes e da equipe de saúde da Unidade de Saúde da Família Professor Guilherme Rodrigues da Silva, em Arenoso, bairro localizado na cidade de Salvador - Bahia.

Segundo a Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia, em 2010 o bairro de Arenoso possuía 16.604 habitantes. Destes, 50,71% se autodeclararam pardos e 36,78% negros, sendo, portanto, a maioria da população no quesito raça/cor. Do total de habitantes, o sexo feminino era predominante, correspondendo à 51,68% e, em relação à faixa etária, 52,19% da população possuía idade entre 20 a 49 anos. No que tange a renda mensal, 52,0% dos chefes de família recebiam de 0 a 1 salário mínimo, e destes responsáveis apenas 3,88% não eram alfabetizados. No tocante à infraestrutura, na maior parte das residências havia coleta de lixo (91,30%), abastecimento de água (98,22%) e esgotamento sanitário (94,15%), um percentual que vem crescendo se comparado aos anos anteriores.

O envolvimento da equipe da USF com o corpo docente e discente da universidade se pôs como peça chave no processo de construção de ideias e perspectivas, à medida que tal método colaborativo e pactual se mostra potencial ferramenta promotora de saúde, possibilitando a realização de ações estratégicas. Quanto mais se trabalha em equipe, mais se pode compartilhar dos saberes uns dos outros, ampliando-se o arsenal de competências e a capacidade de resposta (CECCIM, 2018).

Na elaboração do componente curricular, foi utilizado como referencial teórico o Planejamento Estratégico Situacional de Carlos Matus, a fim de compreender as complexidades do amplo contexto do bairro. A teoria matusiana é composta de quatro momentos: momento explicativo (análise situacional: identificação de problemas e suas

causas), momento normativo (criação de objetivos: estabelecimento de ações para mudança da situação), momento estratégico (análise das dificuldades e facilidades: viabilidades para alcançar o objetivo) e momento tático-operacional (execução, monitoramento e avaliação das ações realizadas). Os dois primeiros semestres da disciplina (PIASC I e PIASC II) centralizaram-se no momento explicativo, enquanto que o último semestre (PIASC III) abrangeu todos os demais momentos, além de somar-se aos conceitos pedagógicos de Paulo Freire, buscando integralidade frente a conscientização do papel de cada indivíduo na educação em saúde.

Através de visitas técnicas e territorialização ao bairro em PIASC I, o corpo estudantil conheceu a comunidade, os agentes comunitários e a equipe médica, além de observar como o Sistema Único de Saúde funcionava em uma USF. Com essa experiência foi possível obter as primeiras impressões acerca da dinâmica de Arenoso. Em PIASC II, houve o diagnóstico situacional a fim de identificar problemas, selecionar um público-alvo e buscar o tema de maior relevância para a intervenção. Estudantes do sexo feminino de 13 a 17 anos, alunas Colégio Estadual Norma Ribeiro foram escolhidas como público-alvo, e com elas foi aplicado um questionário qualitativo-quantitativo sobre hábitos alimentares, sendo possível traçar o perfil epidemiológico. A partir dessa análise, surgiu a necessidade de abordar a temática da nutrição e alimentação, a fim de reduzir riscos de doenças crônicas e obesidade, tratando de fatores associados à autocuidado e alimentação nutritiva. Assim surgiu o Projeto “VOCÊ É O QUE VOCÊ COME?” em PIASC III, utilizando como ferramenta viabilizadora a ludicidade para levar a educação em saúde nutricional através de oficinas, rodas de conversas, jogos e atividades participativas, onde as adolescentes puderam compreender desde a importância da alimentação saudável e exercícios físicos ao funcionamento do corpo humano.

Ao longo de todos os semestres do componente curricular, as ações desenvolvidas foram articuladas e executadas em conjunto, como propõe a disciplina. Educação interprofissional oferece aos estudantes oportunidades para aprendizado em conjunto com outros profissionais para desenvolver atributos e habilidades necessárias em um trabalho coletivo. (REEVES, 2016). Sendo assim, a colaboração e união de todos evidenciou a importância do trabalho em grupo, bem como a interprofissionalidade para tornar as ações efetivas.

RESULTADOS

A articulação ensino-serviço-comunidade proporcionada pelo PIASC resultou na construção de uma visão de saúde ampliada, contribuindo para a diminuição da fragmentação do cuidado em saúde, visto que a interprofissionalidade possibilitou um melhor acolhimento para o usuário e consequente resolução dos problemas dos mesmos de maneira integral.

É essencial na prática do profissional de saúde, independente de qual área este pertença a interpretação das necessidades do paciente , e o componente curricular PIASC por trazer a proposta de trabalho em equipe possibilitou a troca de competências dos distintos saberes permitindo o enriquecimento dessa prática, na medida que foi possível a maior compreensão do problema e consequente atuação de cada saber em determinada face do mesmo.

A oportunidade de atuar em práticas colaborativas desde a formação acadêmica contribui para a solidificação das relações profissionais futuras, reduzindo o corporativismo , visto que as vivências proporcionaram uma atuação profissional com facilidade de diálogo, pautada em troca de saberes , buscando a integralidade do processo de trabalho de atendimento ao usuário, tornando este último mais eficiente.

DISCUSSÃO

“O educador já não é aquele que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando, que ao ser educado, também educa [...]” Esta citação de Paulo Freire descreve uma práxis pedagógica que diferente das práticas convencionais de ensino que são pautadas na transferência de conhecimento, busca a autonomia do sujeito no processo crítico mediada pelo educador.

É nessa perspectiva, que o componente curricular PIASC – Programa de Integração Academia, Serviço e Comunidade tem ganhado destaque no processo de ensino-aprendizagem, pois configura-se como palco de inovação e transformação dos modelos curriculares de formação já existentes, efetivamente comprometido com a formação de sujeitos ativos e sobretudo críticos no processo de cuidado, contemplando um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde, a Integralidade.

A articulação ensino-serviço-comunidade proporcionada pelo PIASC resultou na construção de uma visão de saúde ampliada, contribuindo para a diminuição da fragmentação do cuidado em saúde, visto que a interprofissionalidade possibilitou um melhor acolhimento para o usuário e consequente resolução dos problemas dos mesmos de maneira integral.

É essencial na prática do profissional de saúde, independente de qual área este pertença a interpretação das necessidades do paciente , e o componente curricular PIASC por trazer a proposta de trabalho em equipe possibilitou a troca de competências dos distintos saberes permitindo o enriquecimento dessa prática, na medida que foi possível a maior compreensão do problema e consequente atuação de cada saber em determinada face do mesmo.

A oportunidade de atuar em práticas colaborativas desde a formação acadêmica contribui para a solidificação das relações profissionais futuras, reduzindo o corporativismo, visto que as vivências proporcionaram uma atuação profissional com facilidade de diálogo,

pautada em troca de saberes , buscando a integralidade do processo de trabalho de atendimento ao usuário, tornando este último mais eficiente.

Para realizar as atividades propostas, primordialmente, fizemos um questionário com as adolescentes sobre alimentação individual e familiar, histórico familiar, dúvidas/curiosidades que elas possuíam e alguns questionamentos acerca do assunto que seria abordado com o escopo de identificar a compreensão delas, identificando assim os temas geradores como propõem o círculo de cultura da estratégia metodológica de Paulo Freire (HEIDEMANN; DALMOLIN; RUMOR; CYPRIANO; COSTA; DURAND, 2017), onde pesquisador e pesquisado interagem entre-si, no qual os participantes percebem que são os autores principais da sua própria história e também do estudo em questão, valorizando assim sua cultura e sua memória. Após a análise dos questionários, reunimos e criamos um plano de aula para a apresentação com a participação de todos os estudantes da UNEB de forma interprofissional. Portanto, foi definido que seria utilizado uma pirâmide alimentar confeccionada pelos estudantes em que, durante a explicação sobre as doenças cardiovasculares, demonstraria a importância da alimentação, quais alimentos precisamos ter cuidado e quais precisamos consumir com mais frequência. Também foi realizado dinâmicas e apresentamos algumas receitas saudáveis, baratas e simples para consumirmos. Dessa forma, eles codificaram e decodificaram respectivamente suas crenças, substituindo-as por uma visão mais crítica e social sobre a alimentação, concretizando assim a segunda etapa do método de Freire (HEIDEMANN; DALMOLIN; RUMOR; CYPRIANO; COSTA; DURAND, 2017)

No último encontro realizamos uma competição de futebol- tendo em vista que é o esporte que a maioria gostava e praticava- houve premiações e uma tarde de lanche para compartilharmos como foi a experiência durante as atividades do projeto. Concluindo assim a última etapa da metodologia de Freire (HEIDEMANN; DALMOLIN; RUMOR; CYPRIANO; COSTA; DURAND, 2017), o desvelamento crítico, onde o diálogo é a peça fundamental deste processo, onde pudemos refletir sobre nossas ações e como ela interfere no outro, fomentando assim mudanças na realidade do outro. Além disso, outro ponto muito importante durante o desenvolvimento das atividades foi a participação de diversos estudantes de cursos diferentes buscando expandir conhecimentos para as adolescentes da comunidade de Arenoso, demonstrando a interprofissionalidade logo no início do currículo acadêmico.

A interprofissionalidade presente na turma possibilitou a realização de intervenções em conjunto com uma visão mais ampla do cuidado em saúde, sendo possível entender o sujeito sob vários níveis. É importante salientar que a equipe de saúde da USF de Arenoso foi parte ativa de todo o processo, incluindo às decisões mediante consensos e essa vivência durante a graduação é muito rica, pois quando os atores envolvidos no cuidado interagem entre si e a comunicação entre as partes envolvidas é efetiva, o acolhimento das necessidades do indivíduo acontece de modo integral, como preconiza o SUS.

Além disso a interprofissionalidade aponta para a noção do trabalho em equipe,

marcado pela reflexão sobre os papéis profissionais, pela resolução de problemas e pela negociação nos processos decisórios, a partir da construção de conhecimentos, de forma dialógica e com respeito às singularidades e às diferenças dos diversos núcleos de saberes e práticas profissionais. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a colaboração interprofissional em educação e prática possibilita uma estratégia inovadora que desempenhará um papel importante na redução da crise mundial na força de trabalho em saúde, além disso existem evidências suficientes para indicar que a interprofissionalidade possibilita a efetiva prática colaborativa que, por sua vez, potencializa os serviços de saúde, fortalece os sistemas de saúde e incita melhorias de resultados na saúde, tanto na assistência às condições agudas como na Atenção Primária à Saúde.

A interprofissionalidade presente na turma possibilitou a realização de intervenções em conjunto com uma visão mais ampla do cuidado em saúde, sendo possível entender o sujeito sob vários níveis. A oportunidade dessa experiência durante a graduação é muito valiosa, pois quando os atores envolvidos no cuidado interagem entre si e a comunicação entre as partes envolvidas é efetiva, o acolhimento das necessidades do indivíduo acontece de modo integral, como preconiza o SUS. Portanto, as trocas entre os diferentes cursos da área de saúde aumentam as garantias de organização interprofissional nos futuros trabalhadores capacitados para o funcionamento em rede do SUS, cooperação entre as mais variadas áreas do saber, maximização das potencialidades do cuidado em saúde e atuação biopsicossocial.

Portanto, as trocas entre os diferentes cursos da área de saúde aumentam as garantias de organização interprofissional nos futuros trabalhadores capacitados para o funcionamento em rede do SUS, possibilitando assim um maior preparo dos estudantes de saúde para responder às necessidades de saúde locais, cooperação entre as mais variadas áreas do saber, maximização das potencialidades do cuidado em saúde e atuação biopsicossocial.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento da interdisciplinaridade nas instituições de ensino, as discussões sobre a ação social e a totalidade do ser humano, mostra como o discurso do modelo biomédico está mudando e o trabalho em equipe reflete positivamente nas estratégias para o enfrentamento de questões como saúde-doença e cuidado-prevenção.

Sendo assim, considerando a experiência do componente PIASC, que favoreceu uma comunicação aberta e compartilhada entre diferentes cursos, nota que o fortalecimento do SUS depende de estratégias de trabalho dos multiprofissionais que reconheçam o individualismo de sua demanda, mas que entenda a junção das outras áreas da saúde.

Portanto, de acordo com o estudo e a prática proporcionada pelo projeto “VOCÊ É O QUE VOCÊ COME”, percebe-se a equivalência e a importância do trabalho multiprofissional

nas equipes de saúde, não só como um ato modernista, mas um serviço com práticas mais satisfatórias e focadas na excelência do ser humano e não simplesmente na eliminação de doenças.

ATIVIDADE	REFERENCIAL TEÓRICO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Acolhimento	Utilizamos a Investigação Temática, 1 etapa da metodologia Círculo de Cultura do Paulo Freire, possibilitando assim conhecer o universo no qual essas participantes vivem	Conhecer melhor as participantes e nos apresentarmos para elas de forma acolhedora, além de identificar qual intervenção seria necessária neste grupo.	Foi possível interagir com nosso público alvo e assim conhecer melhor a realidade do grupo e as individualidade de cada adolescente.
Roda de conversa	Usamos como base a metodologia Círculo de Cultura de Paulo Freire, proporcionando assim um espaço de aprendizagem e troca de saberes	Demonstrar de forma lúdica como funciona a pressão arterial em um corpo saudável e como se comporta em uma pessoa hipertensa. Esclarecer dúvidas com o uso de palavras- chave e relatos pessoais	Conseguimos envolver as meninas na temática, proporcionando reflexões da própria realidade, para eventualmente elas decodificarem e reconhecer isso em seu meio
Pirâmide alimentar	A partir da metodologia anterior identificamos os temas geradores e dessa forma buscamos demonstrar seus significados através da contextualização	Propor às adolescentes a construção de uma pirâmide alimentar 3D e assim proporcionar um momento de reflexão acerca dos grupos de alimentos presentes em nossa dieta diária, destacando a importância dos mesmos.	Conseguimos ampliar o conhecimento das adolescentes sobre a importância da organização dos alimentos em grupos na pirâmide alimentar de forma prática, promovendo assim o engajamento das mesmas.
Apresentação de vídeos: De onde vem?	Foi realizada a fase da decodificação que é a análise da situação vivida, um momento dialético em que as adolescentes passaram a admirar e refletir sobre sua ação.	Explicar de maneira divertida e animada com um vídeo da série de desenho animado da personagem Kika sobre alimentação e a origem de alguns alimentos comuns do cotidiano.	Conseguimos passar a informação pretendida e cativar a atenção de todas as adolescentes devido a abordagem utilizada.
Passeio ao Estádio de Pituacu e a realização de exercícios físicos (Futebol, baleado, <i>fitdance</i> e alongamento) no Batalhão Especializado em Policiamento de Eventos (BEPE)	Para finalizar, foi a fase do desvelamento crítico em que retrata a reflexão preliminar das propostas extraídas através da codificação objetiva, abarcando princípios da subjetividade interpretativa.	Realizar a gincana com os exercícios físicos, finalizar nosso projeto e ouvir as opiniões e relatos sobre as nossas atividades desenvolvidas durante o ano.	Conseguimos estimular a prática de exercícios físicos de maneira divertida e animada, além de ter tido um bom engajamento por parte das adolescentes.

Encerramento	Através dessa metodologia foi possível contribuir para os estudos e o trabalho em saúde, à medida que agregou um potencial pedagógico transformador e conscientizador para as adolescentes.	Entregar as medalhas, brindes e lanche.	Conseguimos finalizar a atividade proposta com sucesso, as adolescentes mostraram-se satisfeitas e empolgadas com a experiência, percebeu-se muita alegria e gratidão por parte das mesmas.
--------------	---	---	---

TABELA 1- Intervenções utilizando a metodologia Círculo de Cultura do Paulo Freire.

REFERÊNCIAS

CECCIM, Ricardo Burg. **Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação.** Interface (Botucatu). 2018; 22(Supl. 2):1739-49.

GOERING, M.; CHIRELLI, Q. M. **A Formação dos Profissionais da Saúde para o Cuidado Coletivo na Atenção Primária: contribuição da Análise Temática.** Investigação Qualitativa em em educação, 2018.

POLETTI, P. R.; JURDI, A. P. S. **Revising curricular matrices in an innovative pedagogical project: Ways of strengthening interprofessional health education.** Interface: Communication, Health, Education, v. 22, p. 1777–1786, 2018.

CECCIM, R. B. **Connections and boundaries of interprofessionality: Form and formation.** Interface: Communication, Health, Education, v. 22, p. 1739–1749, 2018.

COSTA, D. A. S. et al. **National curriculum guidelines for health professions 2001-2004: An analysis according to curriculum development theories.** Interface: Communication, Health, Education, v. 22, n. 67, p. 1183–1195, 2018.

HEIDEMANN, Ivonete Terezinha Schülter Buss; DALMOLIN, Indiara Sartori; RUMOR, Pamela Camila Fernandes; CYPRIANO, Camilla Costa; COSTA, Maria Fernanda Baeta Neves Alonso da; DURAND, Michelle Kuntz. REFLEXÕES SOBRE O ITINERÁRIO DE PESQUISA DE PAULO FREIRE: contribuições para a saúde. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 1-2, 17 nov. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017000680017>.

OMS, Organização Mundial da Saúde. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa (WHO/HRN/HPN/10.3), 2010. Disponível em <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=3019:marco-para-acao-em-educacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa&Itemid=844>. Acesso em: 04 de Janeiro de 2021.;

REEVES, Scott. **Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro.** Interface (Botucatu). 2016; 20(56):185-96.

SILVA, J. A. M.; PEDUZZI, M. ; ORCHARD C.; LEONELLO V. M. **Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde.** Revista da escola de enfermagem da USP, São Paulo, 2015.;

FACULDADE DE ARQUITETURA. **Observatório de Bairros Salvador**, 2018. Arenoso. Disponível em: <<https://observatoriobairrossalvador.ufba.br/bairros/arenoso>>. Acesso em: 02 de fev. de 2021.

